

CHRYSTAL, Paul, *In bed with the Ancient Greeks*, Amberley, UK, Amberley Publishing, 2018, 288 pp. ISBN: 978 1 4456 7717 0.

Editada, pela primeira vez, em 2016, *In bed with the Ancient Greeks* é mais uma das obras de referência de Paul Chrystal, no âmbito dos Estudos Clássicos. O sugestivo título é enriquecido, na capa, pela reprodução icónica de um motivo retirado de um Vaso Grego – de cuja fonte não há indicação –, e torna-se mais esclarecido, na primeira página, através do recurso ao subtítulo *Sex & Sexuality in Ancient Greece*. Trata-se de um volume de elevado interesse para todos aqueles que, de uma forma geral e abrangente, pretendem penetrar na vida íntima dos Antigos Gregos, por meio do mundo literário.

Além de um breve prefácio e de uma igualmente sucinta introdução, na qual o autor justifica a sua publicação e esclarece o interesse do tema em análise, são quinze os capítulos que encaminham o leitor pelo fascinante mundo do sexo e da sexualidade na Antiga Grécia. São capítulos independentes uns dos outros, podendo, desta forma, a respetiva leitura ser feita faseadamente. O primeiro coloca o leitor debaixo dos lençóis da Civilização Minoica, enquanto o segundo se centra no tratamento da sexualidade mítica, evocando episódios de violação, incesto e homoerotismo em várias obras da literatura grega. O terceiro capítulo aborda o sexo na poesia épica, na tragédia e na comédia; já o quarto se ocupa do casamento e o amor, o adultério e o rapto e o quinto trata o sexo e a sexualidade num âmbito diferenciado – zoofilia, necrofilia, recurso a objetos auxiliares e masturbação. A sexta parte, por seu turno, especifica os interesses sexuais de rapazes e de raparigas e a sétima oferece uma abordagem sobre a sexualidade e a prostituição. O oitavo capítulo patenteia a vivência sexual na Macedónia; o nono esclarece o leitor acerca do modo como os historiadores da Antiga Grécia abordaram o sexo; e o décimo incide sobre o impacto que a sexualidade e a beleza tiveram nas Artes Visuais. Avançando a abordagem, sempre numa perspetiva inter e transdisciplinar, o décimo primeiro capítulo alude ao sexo na religião e na filosofia gregas, ao passo que o décimo segundo envolve os leitores na magia erótica. O décimo terceiro e o décimo quarto explicitam, respetivamente, os métodos de medicina sexual para mulheres e para homens. Por fim, o décimo quinto centra-se na linguagem de conotações sexuais no Grego Antigo. Percorrido o conteúdo do volume desta forma, pretende elevar-se o interesse e a

curiosidade que um *tópos* como o sexo e a sexualidade suscita, não só ao estudioso e investigador do domínio em apreço, como também, senão sobretudo, ao mais comum leitor da atualidade.

Efetivamente, a investigação que nos é apresentada em *In bed with the Ancient Greeks* permite alcançar um conhecimento pertinente e bastante satisfatório em relação à intimidade sexual da Civilização Grega, em vários aspetos e em âmbitos diversos, conhecimento sempre fundamentado com e em referências literárias e históricas que, por um lado, estimulam o leitor mais afoito à pesquisa e, por outro, orientam o académico principiante a perscrutar novos caminhos de estudo. Em concomitância, a linguagem utilizada pelo autor pauta-se por um registo adequado com vista à abrangência de um vasto público. As duas centenas de páginas que constituem a abordagem de conteúdos convidam, de modo aliciante, a um estudo mais afinado e sistemático da vivência do sexo e da sexualidade na Grécia Antiga. Para isso, Chrystal elenca um número considerável de referências bibliográficas em cerca de quarenta páginas. Esta listagem poderá parecer extensíssima aos olhos de um leigo na área em questão, mas servirá de valioso auxílio ao classicista que se proponha enveredar por um campo de estudos e de investigação tão fascinante, como é o da sexualidade no mundo antigo. Da bibliografia apresentada deve salientar-se, de igual modo, o facto de serem listados estudos bastante recentes, datados sobretudo da década de 90 do século passado e da primeira década do século XXI, o que confere ao volume um carácter atual e lhe imprime maior validade e fiabilidade científicas. De destacar, ainda, no respeitante à bibliografia apresentada, a proveniência diversificada das publicações consultadas: desde os Estados Unidos da América a Inglaterra, desde a França à Grécia, a Alemanha à Albânia, *et cetera*, o que ilustra a preocupação pela abrangência, por parte do autor, a qual tão bem se evidencia no volume.

Encerram *In bed with the Ancient Greeks* uma breve nota sobre o perfil académico do autor – na verdade são necessárias poucas palavras para apresentar um ilustre classicista inglês, autor de cerca de seis dezenas de livros sobre o mundo antigo – e um índice lexical remissivo em cinco páginas, no qual constam palavras-chave que orientam, de forma rápida, uma pesquisa e uma leitura pontuais, relativamente a certos temas, como o aborto ou a violação. Na contracapa, além de uma referência de exaltação ao autor – *Praise for Paul Chrystal's Women in Ancient Rome* –, os três parágrafos que a preenchem ora voltam, de forma elogiosa, a destacar

Paul Chrystal pela publicação, ora referem as linhas mestras em que a análise feita se edifica, ora comprovam a dimensão interdisciplinar em que o estudo assenta. De modo resumido e pertinente, os elementos que inscrevem a contracapa revelam ser, e também do ponto de vista comercial, esclarecedores, apelativos e eficazes.

RUI TAVARES DE FARIA

ruimv.faria@uac.pt

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores/ Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, Universidade de Coimbra.

<https://orcid.org/0000-0002-0529-9107>

https://doi.org/10.14195/2183-1718_76_11